

Compreensão da equipe de enfermagem sobre a atuação do psicólogo hospitalar

Understanding of the nursing team on the role of the hospital psychologist

Comprensión del equipo de enfermería sobre la actuación del psicólogo hospitalario

Marcos Vítor Naves Carrijo¹, Thaís Azevedo dos Santos², Ana Paula de Lima Martins³,
Alan Cardec Barbosa⁴, Ariadine Cristina da Silva de Castro⁵

RESUMO

Objetivo: investigar a compreensão dos profissionais da equipe de enfermagem de um hospital no interior de Mato Grosso acerca da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Compuseram a amostra por conveniência profissionais de enfermagem de um hospital de médio porte do sul de Mato Grosso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, entre junho e julho de 2020, sendo transcritas e analisadas de acordo com os preceitos teóricos da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** a partir das narrativas de 24 profissionais de enfermagem, emergiram duas categorias temáticas, o local e função do psicólogo como membro da equipe; necessidades e solicitações da assistência psicológica. **Conclusão:** os participantes compreendem a atuação do profissional psicólogo focado no que julgam comprometedor do cuidado de enfermagem ou evolução clínica satisfatória para a alta hospitalar. Isso pode estar interferindo na solicitação ou limitação da assistência psicológica, já que, rotineiramente, a psicologia hospitalar realiza mais atendimentos após a identificação de demandas por outros profissionais que estão efetivamente em contato direto e prolongado com o paciente e família.

Descritores: Prática Psicológica; Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem.

ABSTRACT

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marcosvenf@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8843-0499> **Autor para Correspondência** - Endereço: Rua Moreira Cabral, 1000 - Setor Mariano, Barra do Garças - MT, CEP: 78603-209.

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-8115-3043>

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-4795-2973>

⁴Enfermeiro. Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas. Coordenador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6814-2481>

⁵Psicóloga. Especialista em Saúde do Adulto e Idoso. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0143-6135>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

Objective: to investigate the understanding of the professionals of the nursing team of a hospital in the interior of Mato Grosso about the role of the psychologist in the hospital environment. **Method:** descriptive-exploratory study with a qualitative approach. The sample was composed by convenience by nursing professionals from a medium-sized hospital in the south of Mato Grosso. Data were collected through semi-structured interviews between June and July 2020, being transcribed and analyzed according to the theoretical precepts of Bardin's content analysis. **Results:** from the narratives of 24 nursing professionals, two thematic categories emerged, the place and function of the psychologist as a team member; needs and requests for psychological assistance. **Conclusion:** the participants understand the work of the psychologist focused on what they consider compromising nursing care or satisfactory clinical evolution for hospital discharge. This may be interfering with the request or limitation of psychological assistance, as hospital psychology routinely performs more care after the identification of demands by other professionals who are effectively in direct and prolonged contact with the patient and family.

Descriptors: Practice, Psychological; Patient Care Team; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: investigar la comprensión de los profesionales del equipo de enfermería de un hospital del interior de Mato Grosso sobre el papel del psicólogo en el ambiente hospitalario. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio, con enfoque cualitativo. Compusieron la muestra por conveniencia profesionales de enfermería de un hospital de mediano porte del sur de Mato Grosso. Los datos fueron recogidos a través de entrevistas semiestructuradas, entre junio y julio de 2020, siendo transcritas y analizadas de acuerdo con los preceptos teóricos del análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** a partir de las narrativas de 24 profesionales de enfermería, emergieron dos categorías temáticas, el local y función del psicólogo como miembro del equipo; necesidades y solicitudes de la asistencia psicológica. **Conclusión:** los participantes comprenden la actuación del profesional psicólogo enfocado en lo que juzgan comprometedor del cuidado de enfermería o evolución clínica satisfactoria para la alta hospitalaria. Esto puede estar interfiriendo con la solicitud o limitación de la asistencia psicológica, ya que rutinariamente la psicología hospitalaria realiza más atenciones después de la identificación de demandas por otros profesionales que están efectivamente en contacto directo y prolongado con el paciente y familia.

Descriptor: Práctica Psicológica; Grupo de Atención al Paciente; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Por meio da utilização de métodos científicos - introspecção controlada - para a investigação dos tempos de reação, desde meados do século XIX, o filósofo Wilhelm Wundt, em 1874, descreve as principais conexões entre a ciência da fisiologia e o estudo

do pensamento e comportamento humanos, sendo este marco considerado como o nascimento da psicologia enquanto ciência e futuramente profissão¹.

Pela Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962 é regulamentada no território brasileiro a profissão do psicólogo¹. Desde então, a profissão vem sendo

debatida por inúmeros pesquisadores em todos seus aspectos de produção de conhecimento, atuação profissional, ensino, organização, entre outros². Somente no final do século XIX que a psicologia consegue ganhar força em outros campos de atuação que não a social e clínica^{2,3}.

No entanto, de forma pioneira, ainda que não voltada à prática da psicologia, outros atores no cenário hospitalar assumiam esse campo, prestando cuidados voltados às necessidades de apoio emocional, a exemplo das enfermeiras. Nesse período, muitas dessas profissionais exerciam seus papéis religiosos (freiras e monjas), e, concomitantemente, associavam às obras sociais ligadas à saúde^{2,3}.

A psicologia hospitalar propriamente consolidou-se no início do século XXI⁴⁻⁶. Nesse ambiente, os psicólogos buscam prioritariamente minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização ao paciente e seus familiares⁴⁻⁸. No entanto, a atuação destes profissionais vai além do conhecido modelo de clínica e psicoterapia, mas requer uma relação de prática colaborativa entre os demais membros da equipe de saúde, com vistas ao cuidado integral do paciente^{5,9-11}.

Embora com importância consensualmente indiscutível, a literatura existente sobre a psicologia hospitalar ainda se mostra escassa, principalmente em território brasileiro, quanto à percepção sobre o trabalho do psicólogo nesse ambiente e as funções que se encontram ou divergem nesse espaço de cuidado. Diante disso, questiona-se: “Qual a compreensão da equipe de enfermagem no que diz respeito à atuação e à importância do psicólogo enquanto membro da equipe multiprofissional?”. Dessa forma, o objetivo do estudo foi investigar a compreensão dos profissionais da equipe de enfermagem de um hospital no interior de Mato Grosso acerca da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar.

MÉTODOS

Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida pelos critérios consolidados para relatos de pesquisa qualitativa (COREQ). O estudo foi desenvolvido em um hospital de médio porte, localizado no sul de Mato Grosso, referência para 19 municípios da região. A instituição contempla o atendimento de várias especialidades adultas e

pediátricas, incluindo setores de alta complexidade (assistência em oncologia e cardiologia), tendo estes setores uma média diária de ocupação de leitos de 42 e 33, respectivamente.

Participaram do estudo profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) de unidades de internação não crítica (enfermarias) e críticas (unidade de terapia intensiva), locais com reconhecida demanda de atendimentos psicológicos e vínculo com a equipe do setor. Como critério de exclusão, profissionais de enfermagem do período noturno, pois o serviço de psicologia hospitalar não está disponível nesse turno de trabalho. A amostra do estudo foi não probabilística e por conveniência, com determinação da amostra pelo método de saturação dos dados.

A coleta de dados ocorreu de junho a julho de 2020 através de entrevistas baseadas em um roteiro semiestruturado, o qual foi testado previamente com profissionais de enfermagem coordenadores (os quais não compuseram a amostra final devido sua participação na fase de teste piloto) para nivelamento das questões. O instrumento foi constituído por questões sociodemográficas e profissionais

(gênero; idade; setor que atua; tempo que atua na instituição estudada; categoria profissional - técnico de enfermagem ou enfermeiro) e cinco questões norteadoras, sendo estas: 1. O que você considera ser o papel do psicólogo hospitalar? 2. Qual a relevância do trabalho do psicólogo na equipe multiprofissional? Justifique; 3. Na sua percepção, quando a equipe deverá solicitar o atendimento psicológico? 4. Quando você encaminha o paciente para o psicólogo? 5. Houve algum caso marcante referente à intervenção do psicólogo no hospital, que auxiliaram no desvelar do fenômeno estudado? As questões do questionário foram elaboradas de acordo com as inquietações que surgiram na residente pesquisadora durante seu tempo de atuação na prática clínica.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, por pesquisadora do sexo feminino, com formação em psicologia, em um ambiente escolhido pelos participantes nas próprias dependências da unidade hospitalar. Estas entrevistas foram audiogravadas por aparelho digital, e posteriormente transcritas na íntegra. Foram atribuídos pseudônimos aos participantes (nome de flores), garantindo o sigilo e o anonimato dos participantes. A coleta de dados

respeitou as normas do Ministério da Saúde, referente ao período pandêmico, com a utilização de álcool em gel, máscaras e mantendo distanciamento seguro entre entrevistadora e participantes.

Após a transcrição literal das entrevistas, estas foram organizadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, composta por quatro etapas: 1) pré-leitura dos documentos; 2) leitura seletiva, com finalidade de buscar informações pertinentes ao objetivo do estudo; 3) categorização do material selecionado e 4) análise descritiva e reflexiva dos dados. Após a leitura minuciosa das transcrições das entrevistas individuais, emergiram duas principais categorias de análise: local e função do psicólogo como membro da equipe; necessidades e solicitações da assistência psicológica.

Todos os aspectos éticos foram respeitados, seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 e

a condução da pesquisa ocorreu após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *Campus* Universitário de Rondonópolis, nº 4.067.792, CAAE nº 30627920.8.0000.8088. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 24 profissionais da equipe de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros). Conforme a Tabela 1, a maior parte da amostra foi composta por técnicos de enfermagem, gênero feminino, com faixa etária entre 18 e 38 anos, com tempo de atuação de três anos, especialmente no setor da clínica médica.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e profissionais dos entrevistados. Rondonópolis (MT), Brasil. (n=24)

Característica sociodemográfica e profissional	Técnicos de Enfermagem (n=20)	Enfermeiros (n=4)
Gênero		
Feminino	16 (80%)	2 (50%)
Masculino	4 (20%)	2 (50%)
Faixa etária		
18 anos --- 38 anos	14 (70%)	1 (25%)
38 anos --- 48 anos	6 (20%)	3 (75%)
≥ 49 anos	-	-

Continuação (Tabela 1)

Setor que atua		
Clínica médica	10 (50%)	1 (25%)
Unidade de Terapia Intensiva Coronariana	7 (35%)	2 (50%)
Clínica de Internação COVID-19	3 (15%)	1 (25%)
Média de atuação na instituição	3 anos	3,5 anos

Local e função do psicólogo como membro da equipe

Evidenciou-se entre os participantes a identificação da importância do psicólogo na composição da equipe multiprofissional e o desempenho do seu papel. Entretanto, não conseguem explicitar as atividades que esses profissionais desempenham, para além de diálogos com os pacientes e familiares.

[...] eu acredito que o papel do psicólogo, ele vem somar junto com a equipe multiprofissional. (Azaleia)

[...] se o psicólogo viesse talvez final de semana seria melhor ainda, o psicólogo é o tripé da equipe. (Rosa)

[...] para completar essa equipe e não deixar buraco né? essa assistência deles é fundamental. (Petúnia)

[...] o paciente quando interna, ele está principalmente há muito tempo na unidade de terapia intensiva ou em qualquer outro lugar, ele sofre algumas alterações né? E isso o psicólogo vai trabalhar toda essa parte com ele, então é de extrema importância esse papel do psicólogo. (Margarida)

Contrariamente, alguns participantes demonstraram desconhecimento em relação às funções desempenhadas pelos psicólogos no

ambiente hospitalar, sugerindo que estes desenvolvem suas atividades apenas em diálogos ou resoluções de possíveis dúvidas que surjam durante o tratamento e internação.

[...] é o acompanhamento com o paciente é, esclarecer as dúvidas dele, basicamente isso. (Begônia)

[...] eu acho que toda semana deveria vir um para conversar. (Cravo)

[...] ele vem aqui em cima e conversa no quarto com o paciente ou vai ali no sofá e conversa um pouquinho. (Crisântemo)

[...] igual o paciente agitado, ele pode conversar, para poder ver o que eles vão fazer, algum problema que tá passando, ou um caso de cirurgia ou em casa, as pessoas já vem agitada. (Hortênsia)

[...] orientar o paciente quando ele tiver em dúvida de algum procedimento. (Orquídea)

Necessidades e solicitações da assistência psicológica

Nesta categoria, os profissionais de enfermagem apontam a relevância do atendimento do psicólogo principalmente nos momentos de óbitos. E são nestas circunstâncias, em que há a maior parte das solicitações da equipe

de enfermagem para o serviço de psicologia.

[...] numa perca ou na parte terminal, quando o paciente já tá no momento das últimas dele, eu acho que é importante. (Margarida)

[...] eu creio que o óbito, o óbito quando acontece o psicólogo tem uma função bem, bem relevante em questão a isso. (Lírio)

[...] sempre assim quando morre um paciente né? Que a família fica muito depressiva, a gente liga ou vê que o paciente vai morrer a gente liga lá e eles vem conversar, tenta acalmar, aí eu acho importante essa parte aí. (Crisântemo)

Outros ainda informam que, nas situações de choro ou alteração no padrão de comportamento, frequentes durante a rotina de assistência, é corriqueira a solicitação de atendimento para o serviço de psicologia.

[...] eu acho que quando vê que a pessoa é muito quieta, muito fechada ou as vezes muito agitada, não comunicando. (Hortênsia)

[...] quando a pessoa tá muito abatida, muito triste e isso tá afetando. (Magnólia)

[...] quando ele tá muito triste e que não quer comer e não quer medicação e nem quer conversar aí eu chamo o psicólogo para orientar o paciente. (Orquídea)

DISCUSSÃO

Foi possível notar a importância que os participantes atribuem ao

psicólogo no ambiente hospitalar, excluindo-se ou delegando a corresponsabilidade quanto ao apoio emocional. Esse cenário de fragmentação das funções da equipe multiprofissional cria a ilusão de que ao enfermeiro compete somente as ações de caráter orgânico e técnicas e ao psicólogo todas as demandas de saúde mental^{12,13}. Há estudos que apontam certo estigma entre alguns profissionais quanto ao oferecimento de atendimento psicológico, e o reflexo dessa assistência à possibilidade de tornar o paciente mais questionador e hipersolicitante, o que atrapalharia, na perspectiva de alguns profissionais, os cuidados previamente planejados¹².

Essa fragmentação no cuidado está atrelada ao modelo biomédico-hegemônico, com foco voltado à cura e aos procedimentos tecnológicos, principalmente tecnologia leve-dura e dura^{13,14}. No entanto, a congregação de diversas abordagens e áreas do conhecimento em saúde no ambiente de trabalho, a vivência e aplicabilidade da interprofissionalidade desde a formação acadêmica em enfermagem e psicologia, tende a reduzir as distâncias teóricas, conceituais e práticas de ambos profissionais¹⁵.

Os profissionais de enfermagem entendem como uma das funções do psicólogo clínico hospitalar a comunicação e resolução de dúvidas que o paciente apresenta, questões que, por envolverem aspectos emocionais, mostram-se difíceis de serem atendidas pela enfermagem, dada a alta carga de trabalho e falta de treinamento. Não obstante, a falta de conhecimento destes profissionais em lidar com as distintas manifestações psíquicas¹⁶ aumenta a dependência à psicologia, que, na realidade brasileira com dimensionamento de pessoal inadequado e presença tímida de psicólogos na rede de atenção à saúde, torna-se uma prática de risco.

Entre as necessidades em que os participantes verificam como importante a presença do psicólogo, destacam-se o momento do óbito e o choro. Nesse sentido, observa-se que o processo de morte e morrer ainda é pouco entendido pela equipe de enfermagem, e, ao mesmo tempo, é nessa etapa do cuidado onde esses profissionais percebem-se mais frágeis em assistir integralmente a família. E de forma contraditória, a enfermagem lida diariamente com a morte, mais que os profissionais da psicologia¹⁷.

Importante ressaltar que essa pesquisa foi realizada durante a pandemia da COVID-19, um período desafiador para os profissionais de saúde, particularmente aqueles da área hospitalar que experienciavam mais de perto o fluxo crescente de pacientes e óbitos incontáveis. De fato, a dinâmica de trabalho nesse período com o surgimento de demandas psíquicas extras, as quais os profissionais de enfermagem não estavam habituados a contemplar, pode ter levado à supervalorização do papel da psicologia hospitalar, incluindo necessidades que não eram privativas a psicólogos. Além disso, ao longo da pandemia, a equipe de enfermagem apresentou maior temor diante da morte, pelo medo da perda de seus familiares, pares e de si mesmo^{18,19}, o que também parece ter influenciado o relato dos participantes, mesmo que anterior à pandemia já se observava a procura de profissionais de enfermagem por escuta individual junto a psicólogos²⁰.

O óbito em contexto hospitalar traz consigo uma série de fatores complicadores e desestabilizadores, uma vez que há diferentes significados de morte e morrer para a equipe e para os enlutados^{21,22}. Em condições de terminalidade, por exemplo, a presença

contínua do psicólogo no quarto (enfermaria ou apartamento) parece também contribuir substancialmente com o bem-estar e enfrentamentos do adoecimento, tanto no apoio direto ao paciente e em necessidades onde o familiar não consegue gerenciar sozinho suas emoções e sofrimentos^{23,24}. Isso vai ao encontro dos achados de pesquisa em Goiânia (GO), em que tanto médicos, enfermeiros e os próprios psicólogos da unidade hospitalar apontam prioritariamente o atendimento psicológico à família do paciente¹⁴.

Há que considerar também que a possibilidade de ser acolhido e ouvido por um psicólogo é algo sentido e interpretado diferente pelo paciente frente ao apoio emocional oferecido por outros profissionais, cuidados interprofissionais que se complementam, mas que são distintos em sua abordagem e intencionalidade. Conquanto, no âmbito hospitalar, os atendimentos da psicologia serem breves e focais, a abordagem desse profissional é, muitas vezes, decisiva para os enfrentamentos e recuperação da saúde mental²⁵.

Estudo em hospital de Curitiba (PR) verificou que as maiores solicitações pelo serviço de psicologia foram pela equipe médica (34,7%) e fisioterapia (27,9%)²⁶, embora haja a

ressalva de que a identificação de alterações na clínica do paciente por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar é rotineiramente comunicada à equipe médica, e esta que acaba realizando as devidas prescrições, logo, não tendo dúvida que parte das solicitações à psicologia hospitalar ocorre após alerta ou acionamento da enfermagem.

Somado a isso, a recentidade da área de psicologia hospitalar pode estar diretamente relacionada ao fato de os participantes desse estudo não delimitarem corretamente em quais momentos esse serviço deveria ser solicitado, que, segundo a literatura, varia, de forma geral, em reações psicológicas dos pacientes (descontroles), dificuldades no manejo de emoções com ou sem choro e prevenção de problemas em decorrência de diagnósticos/prognósticos e o próprio processo de hospitalização^{18,19,21,22}. Sobretudo, percebe-se que a atuação do psicólogo nesse espaço de cuidado ainda carece de maior compreensão e de uma inserção significativa na práxis hospitalar. Todavia, há defensores da ideia de que os demais membros da equipe de saúde não precisam conhecer todas as particularidades de atuação do

psicólogo, somente identificar a necessidade pelo atendimento²⁶.

Esse estudo não é isento de limitações, pois foram incluídos profissionais de variados setores hospitalares, lidando com perfis de pacientes com diferentes níveis de complexidade de cuidados e distintas formas de participação da família/acompanhante/visitante no cotidiano de internação. Outra limitação relaciona-se ao processo de coleta de dados, pela dinâmica de trabalho, rotina de vida e disponibilidade dos participantes em integrar o estudo, o que talvez um instrumento autoaplicável resolveria. Apesar de a existência destas limitações, dar relevância ao papel de um integrante da equipe de outra categoria profissional pode trazer novas formas de pensar a assistência integral, reduzir as distâncias entre as áreas do saber e as identidades construídas.

CONCLUSÃO

Os participantes demonstraram conhecimento sobre a atuação do profissional psicólogo focado no que julgam comprometedor do cuidado de enfermagem ou evolução clínica satisfatória para a alta hospitalar. Isso pode estar interferindo na solicitação ou

limitação da assistência psicológica, já que, rotineiramente, a psicologia hospitalar realiza mais atendimentos após a identificação de demandas por outros profissionais que estão efetivamente em contato direto e prolongado com o paciente e família. Essa constatação demonstra a necessidade de esclarecimento do papel do psicólogo, bem como sua abrangência dentro do contexto hospitalar, a fim de consolidar a área de atuação desses profissionais, reduzir conflitos de papéis e melhorar o acesso e indicação da psicologia hospitalar.

Novas pesquisas devem ser realizadas, a fim de ampliar o entendimento sobre a psicologia hospitalar em diversos territórios, assim como envolvendo demais profissionais da equipe multiprofissional, e identificar obstáculos para a implantação ou manutenção desse serviço nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Soares AR. A psicologia no Brasil. *Psico cienc prof.* 2010; 1(30):1-12.
2. Vieira AG, Waischung CD. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e

- equipe, uma revisão da literatura. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2018; 21(1):132-153.
3. Assis FE, Figueiredo, SEFMR. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicol Argum.* 2019; 37(98):501-512.
 4. Separovich LA, Arroyo CA, Nascimento EL, Rodrigues, AJ. Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional: uma revisão integrativa com vistas à conduta profissional. *Rev Cient UMC.* 2020; 5(1):1-15.
 5. Pinto KDC, Cavalcanti AN, Maia EMC. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. *Psico Cono Soc.* 2020; 10(3):151-172.
 6. Castro EK, Bornholdt E. Health Psychology x hospital psychology: definitions and insertion of professional possibilities. *Psicol Cienc Prof.* 2004; 24(3):48-57.
 7. Simonetti A. *Manual de Psicologia Hospitalar. O Mapa da Doença.* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011.
 8. Santos JSL. A atuação do psicólogo hospitalar diante da tríade paciente - família - equipe de saúde. *Gep News.* 2022; 6(3): 44-49.
 9. Santos LB, Torres RRR, Araújo HMM, Pereira CS. Conhecendo o trabalho do psicólogo na UTI neonatal: um relato de experiência da prática de psicólogos de uma maternidade do Piauí (Brasil). *Conjecturas.* 2023; 23(2):237-253.
 10. Menezes NRC, Nascimento LCC. Residência multiprofissional em saúde: relato de experiência sobre a inserção de residentes de psicologia no contexto hospitalar. *Perspectiv Psicol.* 2020; 24(2):245-253.
 11. Carvalho MM, Soares ACP, Pereira SC, Araújo FGA, Amorim JS, Coelho DEM, et al. Suffering and Depersonalization in Hospitals: the challenges of the hospital psychologist. *Res Soc Dev.* 2022; 11(1):171-11.
 12. Vasconcellos SC, Silva ABHC. Um estudo psicológico sobre a interação do auxiliar de enfermagem e o paciente crônico. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2011; 14(2):112-140.
 13. Ferreira TPT. Health and hospital psychology: reflections on professional insertion in the hospital an integrative study. *Braz j dev.* 2022; 8(2): 8601-8615.
 14. Silva PL, Novais MR, Rosa IO. A função do psicólogo no pronto-

- socorro: a visão da equipe. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2019; 22(2):149-169.
15. Muniz MS, Silveira BB. Atuação da psicologia em Unidades de Terapia Intensiva. *Rev Mosaico.* 2020; 11(2):95-100.
 16. Alves MN, Venâncio LM, Santos MA, Rodrigues BO, Rodrigues HG, Alves MR. Contribuições da psicologia no contexto hospitalar e da saúde. *Braz j dev.* 2020; 6(11):91298-91309.
 17. Alvim ALS, Almeida ALO, Santos KC, Oliveira LKC, Silva NR. Morte e o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem. *J Health NPEPS.* 2021; 6(1):302-313.
 18. Nascimento VF, Hattori TY, Terças-Trettel ACP. Dificultades y temores de las enfermeras que enfrentan la pandemia de COVID-19 en Brasil. *Rev Hum Med.* 2020; 20(2):312-333.
 19. Lessa AS. A morte na pandemia COVID-19: Articulando a minha experiência da prática psicológica no hospital com a teoria da Gestalt-terapia. *IGT Rede.* 2020; 17(32):33-52.
 20. Rosa RR, Quiroga CV. Vicissitudes da experiência laborativa de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2019; 22(1):28-50.
 21. Cardoso MFPT, Martins MMFPS, Ribeiro OMPL, Pereira VLSC, Pires RMF, Santos MR. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):42-59.
 22. Ribeiro CGD. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. *Rev Cien Mul Conhec.* 2018; 10(8):80-87.
 23. Baião DC, Maciel RH, Santos JBF. É possível falar em colaboração nos hospitais brasileiros? Uma revisão integrativa da literatura. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2019; 22(1):5-27.
 24. Silva PLN, Martins FGS, Freire JD, Miranda FB, Souza AAM. Perspectivas de familiares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico quanto à assistência multiprofissional. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):60-74.
 25. Oliveira CP, Faria HM. Contribuições do psicólogo hospitalar em um serviço de urgência e emergência do município de juiz de fora: concepções da equipe multidisciplinar. *Cad psicol.* 2019; 1(2):267-289.

26. Lara LP, Kurogi LT. O (a)parecer da psicologia hospitalar em equipe multiprofissional. Rev Soc Bras Psicol Hosp. 2022; 25(1):3-16.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Carrijo MVN, Castro ACS.
- **Desenvolvimento:** Carrijo MVN, Santos TA, Martins APL, Barbosa AC, Castro ACS.
- **Redação e revisão:** Carrijo MVN.

Como citar este artigo: Carrijo MVN, Santos TA, Martins APL, Barbosa AC, Castro ACS. Compreensão da equipe de enfermagem sobre a atuação do psicólogo hospitalar. J Health NPEPS. 2023; 8(1):e10435.

Submissão: 14/10/2022

Aceito: 30/05/2023